

**Relatos do cotidiano no Canal Motoboy:  
Dimensões estética e política da experiência urbana**

**Reports of daily life in Motoboy Channel:  
Aesthetic and political dimensions of urban experience**

**Geane Alzamora<sup>1</sup>**

**Raquel Salomão Utsch de Carvalho<sup>2</sup>**

---

**Resumo**

Este artigo discute como as práticas coletivas de produção, difusão e compartilhamento da informação no Canal Motoboy, um dos projetos da rede Mefagafone.net, revelam modos de agir típicos das experiências urbanas contemporâneas. Por meio de dispositivos móveis de comunicação, os motoboys de São Paulo registram e compartilham, em tempo real, impressões cotidianas sobre seus percursos públicos e privados. As mediações sociotécnicas da rede são aqui analisadas como delineadoras da produção de relatos multimidiáticos e hipertextuais, os quais condensam dimensões estéticas e políticas da experiência urbana contemporânea. Esta permeia não só o território geográfico da cidade, mas se inscreve nos interstícios de uma rede ao mesmo tempo local e global, tecida pelo compartilhamento de práticas midiáticas e interconectadas de vivências cotidianas no espaço urbano.

**Palavras-chave**

espaço urbano; redes; mídias locativas; experiência estética; política.

**Abstract**

This article discusses how the collective practices of production, dissemination and sharing of information in Motoboy Channel, a network of projects Mefagafone.net reveal modes of action typical of contemporary urban experiences. By means of mobile communication devices, the Sao Paulo motoboys record and share real-time, daily impressions about their

---

<sup>1</sup> Geane Alzamora é professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social/UFGM, pesquisadora do Centro de Convergência de Novas Mídias e colaboradora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Web – [geanealzamora@uol.com.br](mailto:geanealzamora@uol.com.br).

<sup>2</sup> Raquel Salomão Utsch de Carvalho é Mestre em Comunicação Social e possui graduação em Jornalismo (Puc Minas).

public and private courses. Mediations sociotechnical network are analyzed here as outlined in the production of reports multimidiáticos and hypertext, which condense aesthetic and political dimensions of contemporary urban experience, which permeates not only the geographical territory of the city, but falls in the interstices of a network at the same both local and global, woven mediated by shared practices and interconnected daily experiences in urban space.

## Keywords

urban space; networks; locative media; aesthetic experience; policy.

## 1. Introdução

Este estudo<sup>3</sup> trata das práticas comunicativas realizadas no espaço urbano por motoboys paulistas integrantes da rede Megafone.net<sup>4</sup>. Criada pelo artista plástico catalão, Antoni Abad, a rede Megafone.net relaciona minorias urbanas de vários países integradas pela ideia de mobilidade. O projeto funda-se em processos comunicacionais articulados pelo uso das mídias locativas (LEMOS, 2008) visando a auto-representação em rede desses grupos sociais. A rede teve início em 2004, como resultado, neste primeiro momento, dos processos de produção e registro de experiências urbanas de um grupo de taxistas da cidade do México.

Além dos motoboys brasileiros e dos taxistas mexicanos, participam também do projeto Megafone.net: Ciganos (Léon e Lleida - Espanha, 2005); Prostitutas (Madri, 2005); Imigrantes nicaraguenses (Costa Rica, 2006); Pessoas com mobilidade reduzida (Barcelona, 2006), Motoboys de São Paulo (2007), Pessoas com mobilidade reduzida (Genebra, 2008) e Migrantes e ex-guerrilheiros (Colômbia, 2009); Jovens refugiados Sarahuis (Argélia, 2009) e Pessoas cegas e com visão reduzida (Barcelona, 2010). O coletivo brasileiro Canal Motoboy, o mais duradouro do projeto, integra a proposta desde 2007<sup>5</sup>.

<sup>3</sup> As informações disponibilizadas neste artigo relacionam-se a estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social - Interações Midiáticas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em nível de Mestrado, no período 2008-2009.

<sup>4</sup> Originalmente, o projeto utilizava o nome "Zexe.net", em referência à imagem de uma mosca virtual, que confere identidade aos trabalhos do artista na internet. O atual nome foi adotado em março de 2009, quando a rede, que emprega recursos de comunicação móvel associados à internet, passou a utilizar o sistema de rodízio de um mesmo celular (o "megafone comunitário"). O acesso à rede virtual pode ser feito pelos endereços eletrônicos: [www.zexe.net](http://www.zexe.net) ou [www.megafone.net](http://www.megafone.net). Dados obtidos em entrevista com o artista, por skype: 24/09/09.

<sup>5</sup> Na página inicial do website (<http://www.megafone.net/SAOPAULO/intro.php?qt=7.6>), informa-se o total de 12 participantes, no entanto, verifica-se que, no link de participação individual, este número chega a 17, total

A arquitetura da informação do Canal Motoboy, cuja lógica de funcionamento é a mesma dos demais coletivos integrantes da rede Megafone.net, organiza bancos de dados que retratam a experiência urbana na perspectiva dos coletivos. Trata-se de um processo discursivo que midiaticiza percursos pessoais em espaços urbanos variados e, dessa forma, possibilita o compartilhamento público e online de representações de experiências territoriais que são recontextualizadas e resignificadas na rede.

A cidade é tomada como instância discursiva mediada pelos dispositivos comunicacionais contemporâneos, os quais estabelecem vinculações próximas e distantes por meio de relatos multimidiáticos e hipertextuais fundamentados na vivência cotidiana. A imagem, captada via celular, mais que o texto escrito que normalmente a acompanha, torna-se, nesse caso, o principal elemento aglutinador através do qual o cotidiano é registrado e compartilhado em tempo real.

Se, por um lado, cada cidade representada na rede Megafone.net pode ser considerada uma forma mediadora da experiência urbana contemporânea, por outro, a programação da rede Megafone.net funciona como uma espécie de segunda camada de mediação, a qual delinea as possibilidades de registros da experiência cotidiana em cada coletivo do projeto, assim como as interações que ocorrem em torno desses registros. A interseção entre as dimensões urbana e tecnológica da mediação conforma, na rede Megafone.net, zonas diferenciadas de poder, fundadas na capacidade de gerar conexões em torno de processos de auto-representação (CASTELLS, 2009).

A função mediadora leva em conta “um poder originário de discriminar, de fazer distinções, logo, de um lugar simbólico, fundador de todo conhecimento” (SODRÉ, 2002, p. 21). Cada coletivo da rede Megafone.net e, em especial, cada processo de auto-representação ali registrado pode, eventualmente, cumprir tal função mediadora. Para refletir sobre os processos de mediação presentes neste projeto, adota-se o conceito de redes sociotécnicas, que conforme Latour (2008), baseia-se na condição de alteridade como motor do processo comunicativo. Esse processo articula, através de instrumentos e práticas, documentos e traduções, os elementos da natureza e da cultura, permitindo a atuação de coletivos híbridos.

---

confirmado por Antoni Abad em entrevista, em 24/09/2009, via Skipe. O primeiro grupo social a testar o sistema de rodízio do megafone comunitário foi o de motoboys da cidade de São Paulo, em 2008.

Entende-se, assim, que cada coletivo representado na rede Megafone.net seja uma espécie de coletivo híbrido, tal como proposto por Latour. Os relatos das experiências provenientes desses coletivos referem-se à emergência de um território híbrido, que conecta espaços físicos e virtuais possibilitando o compartilhamento simultâneo de vários lugares (WEISSBERG, 2004). Lemos (2008) chama de territórios informacionais esse contexto híbrido que ressignifica o espaço urbano em suas dimensões físicas, sociais, simbólicas, culturais e subjetivas.

Busca-se aqui compreender as práticas coletivas de produção, difusão e compartilhamento de informações no Canal Motoboy, o único coletivo brasileiro da rede Megafone.net, como resultado da sobreposição de formas de mediação urbana e tecnológica. Com base nesse entendimento, serão analisados registros multimidiáticos e hipertextuais das experiências urbanas contemporâneas, buscando enfatizar as dimensões estética e política dessas práticas.

Adota-se como referência, para análise, alguns registros observáveis na seção Canal Dia a Dia<sup>6</sup>, o qual permite o acompanhamento da evolução cronológica do projeto e aponta a ocorrência de regularidades temáticas, bem como os processos interacionais adotados - uma vez que reproduz os registros efetuados nos links, considerados centrais na rede, Emissores<sup>7</sup> e Motoboy Ambiental<sup>8</sup>, como previsto no programa tecnológico.

## 2. Canal Motoboy: relatos de experiências urbanas

A apresentação do projeto Canal Motoboy na homepage do website integrante da rede Megafone.net enfatiza o emprego da linguagem multimidiática e a participação dos motoboys como narradores do seu cotidiano:

Motoboys transmitem de seus celulares: 12 Motoboys percorrem espaços públicos e privados da cidade de São Paulo. Munidos de celulares com câmera integrada, fotografam, filmam e publicam em tempo real na internet suas experiências, transformando-se em cronistas de sua própria realidade<sup>9</sup>.

<sup>6</sup> [http://www.megafone.net/SAOPAULO/motoboy.php?qt=7.6&can\\_actual=229](http://www.megafone.net/SAOPAULO/motoboy.php?qt=7.6&can_actual=229)

<sup>7</sup> [http://www.megafone.net/SAOPAULO/motoboy.php?qt=7.6&can\\_actual=1](http://www.megafone.net/SAOPAULO/motoboy.php?qt=7.6&can_actual=1)

<sup>8</sup> <http://www.culturamotoboy.com.br/>

<sup>9</sup> Informações disponíveis na homepage do projeto: <http://www.megafone.net/SAOPAULO/intro.php?qt=7.6>

O Canal Motoboy é integrado pelos links: - Canal Dia a Dia (voltado à cena cotidiana); Motoboy Ambiental (direcionado às questões do meio ambiente e espaço urbano); Canal Palavras (constituído de tags, ou etiquetas definidas pelos integrantes); Emissores (links individuais dos motoboys); Meios (conteúdos veiculados pela mídia); Fórum (com participação do visitante por meio de comentários); Textos e programação paralela; Motoboy Cultural; Rede Megafone.net (links com os demais coletivos do projeto).

A foto seguinte integra o link Canal Dia a Dia. A seção oferece um panorama sobre os vários aspectos envolvidos na relação dos participantes com a cidade. As situações relacionadas ao trânsito, como na Figura 1, são recorrentes.



*Figura 1: Edison (26-03-2009).  
Fonte: Edison, 2009*

Destaca-se a importância do uso dos recursos das mídias locativas, que consistem em tecnologias e processos info-comunicacionais por meio de dispositivos digitais, cujo conteúdo informacional vincula-se a um lugar específico. Referem-se, portanto, a processos de emissão e recepção de informações que relacionam lugares e dispositivos móveis de comunicação. Dentre os recursos, a função de anotação urbana é enfatizada no projeto, possibilitando a escrita eletrônica, como na Figura 2, por indexação instantânea de mensagens (SMS, vídeo, foto) a lugares específicos; e a função de geotag, que agrega informação digital ao mapa da cidade (LEMOS, 2008).



Figura 2: Lacre 2009-03-20 22:38:23  
Fonte: Lacre, 2009

*“Precisei pedir para relacraem a placa da moto, porque derrepente apareceu arreventada. Por conta deste gasto fique sem dinheiro. Muito Obrigada!” (LACRE, 2009)*

O trabalho desenvolvido nas ruas por deficientes físicos é destacado com frequência neste tipo de registro, como se observa na Figura 3.



Figura 3: Ronaldo Cadeirante - 2009-03-27 14:44:15  
Fonte: Ronaldo, 2009c

**Áudio:**

*Entrevistado: Tudo pra deficiente.*

*Ronaldo: Quando vai ser a feira?*

*Entrevistado: Dia 2, 3, 4 e 5.*

*Ronaldo: É uma feira só pra deficiente físico?*

*Entrevistado: Tudo para deficiente físico, visual, cadeirante [...] e tem transporte gratuito do Jabacuará.*

*Ronaldo: Legal, isso aqui já tá indo pro site, mesmo assim eu vou certificar disso e eu vou passar lá, véio. Falô, fica com Deus. (RONALDO, 2009c)*

Devido à condição de mobilidade do coletivo, que atravessa a cidade cotidianamente, é recorrente o registro de cenas relacionadas ao contexto da cidadania, como exemplificado na Figura 4.



Figura 4: Ronaldo cidade limpa - 2009-03-13 10:41:29  
Fonte: Ronaldo, 2009e

**Áudio:**

*Vamos se conscientizar, vamos parar de jogar garrafa Pet na rua, elas vêm parar tudo aqui, dentro do rio. Pô legal quando o cara vem e vende o refrigerante naquele puta trânsito né, meu, aí a gente toma aquela água, aquele refrigerante gostoso, muitos exageram, tomam até uma cervejinha né. Só que, quando cê tomar esse refrigerante, essa água, deixa dentro do seu próprio carro a garrafa, quando você chegar num lugar que tenha lixo você joga, porque a situação do rio não é nada agradável e desse jeito fica é difícil né, a gente colaborar com a natureza. Vamo pensar nisso né, dá só uma olhada no rio. (RONALDO, 2009e).*

A atuação profissional do motoboy estabelece a comunicação entre pontos dispostos em todas as direções do mapa urbano. Dessa forma, os problemas que atingem a categoria profissional deflagram o questionamento sobre as próprias condições de vida na cidade. Seus trajetos acumulam significados e, através deles, uma visão particular do espaço urbano, ao mesmo tempo, de interesse público, é construída e difundida na rede.

### 3. Comunicação, arte e política: mediações

Delineada primeiramente pela mediação do artista plástico Antoni Abad, que confere identidade conceitual e estética à proposta, os coletivos urbanos que participam da rede Megafone.net atuam também como espécies de instâncias mediadoras que conferem visibilidade a pontos de vistas registrados por cada integrante em seus percursos urbanos cotidianos. Trata-se de processo de mediação cujas camadas simbólicas, ancoradas nos recursos de comunicação móvel, promovem a interface entre os campos da arte, da comunicação e da política.

A articulação entre essas linhas de forças potencializa ações de visibilidade pública e online relacionadas às experiências urbanas de cada um dos coletivos da rede, como os motoboys paulistas. Por meio de registros multimidiáticos, busca-se singularizar os eventos retratados em imagens que são contextualizadas por comentários escritos e/ou sonoros. As experiências urbanas representadas nesses coletivos refletem, portanto, a influência conjugada de fatores sociais e técnicos que resignificam os padrões de percepção sobre a realidade, por meio de associações temporárias e fluidas (LATOUR, 2008) entre a paisagem urbana e os bancos de dados da rede.

O processo comunicativo no Canal Motoboy, conformado pela programação oferecida pela rede Megafone.net, conjuga ações sociotécnicas com fins de resistência coletiva que atuam na interseção entre as dimensões física e virtual do espaço urbano contemporâneo. Trata-se daquilo que Santos (1977) chama de dimensão simbólica das configurações geográficas<sup>10</sup>, as quais produzem mudanças estruturais ou funcionais no espaço por meio de dinâmicas sociais que enfatizam o tempo presente: “é sempre o presente, um presente fugindo” (SANTOS, 1977, p. 73).

A linguagem multimidiática utilizada pelos motoboys paulistanos na rede Megafone.net não apenas recontextualiza a espacialidade urbana como também resignifica a cena urbana normalmente associada ao motoboy, pois enfatiza as dimensões política e estética desse olhar cotidiano. Rancière (2005) associa o estatuto da visibilidade, baseado na linguagem, à emergência do fato político: na medida em que a linguagem permite ver, simbolizando um lugar próprio de fala, enuncia-se um discurso capaz de provocar um dano, um litígio.

---

<sup>10</sup> Santos (1997) defende que a geografia consiste em uma ciência dos homens, em vez de ciência dos lugares. O autor enfatiza, assim, a dimensão simbólica das configurações geográficas, decorrente das distintas formas de inserção humana no espaço.

Considera-se que a dimensão estética inscreve uma cisão de ordem política, interferindo, em alguma medida, no espaço programado por relações sociais excludentes. Ao tensionar politicamente as interações sociais, a dimensão estética atualiza a percepção das questões compartilhadas. A estética deve ser entendida, assim, no contexto sociocomunicacional delineado por “maneiras de fazer, formas de visibilidade dessas maneiras de fazer e modos de reflexão sobre suas relações” (RANCIÈRE, 2005, p.13). Ligada à dimensão do sensível, a expressão estética é, portanto, indissociável do âmbito político da experiência, uma vez funcionando como

[...] um recorte dos tempos e dos espaços, do visível e do invisível, da palavra e do ruído que define ao mesmo tempo o lugar e o que está em jogo na política como forma de experiência. A política ocupa-se do que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver e qualidade para dizer, das propriedades do espaço e dos possíveis do tempo. (RANCIÈRE, 1996, p. 16)

A importância do acontecimento político, aqui apreendido em sua natureza cotidiana, está vinculada ao campo da estética na medida em que remete à capacidade de reconfigurar a posição dos interlocutores na cena constituída e tornada midiaticamente visível. O ato de compartilhamento em rede desses fragmentos recontextualizados da experiência cotidiana remetem aos processos de comunicação observáveis no campo da micropolítica (DELEUZE; GUATTARI, 1996). Essas práticas ativam uma “máquina abstrata”, nas palavras dos autores, que produz conexões entre os elementos da rede, implicando a multiplicidade e a não hierarquização como princípios inerentes às relações estabelecidas. A máquina abstrata fomenta os processos comunicativos, funcionando no universo de agenciamento contínuo das linhas de força que compõem o rizoma<sup>11</sup>. Essa perspectiva

[...] opera a conexão de uma língua com os conteúdos semânticos e pragmáticos de enunciados, com agenciamentos coletivos de enunciação, com toda uma micropolítica do campo social. Um rizoma não cessaria de conectar cadeias semióticas, organizações de poder, ocorrências que remetem às artes, às ciências, às lutas sociais. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 14).

A micropolítica permite a composição de agenciamentos coletivos de enunciação, interessando-se, portanto, pelo contexto de articulação de linhas de força<sup>12</sup> e por movimentos

<sup>11</sup> Consideramos que as redes promovem a diversificação dos centros mediadores, e não como definido no conceito de rizoma, implica o espaço acentrado em todos os seus domínios e extensões. No entanto, para a definição do conceito de micropolítica, os pressupostos do rizoma devem ser mantidos, uma vez que constituem referência central do pensamento dos autores. Para eles, todo rizoma é constituído de linhas de segmentaridade, que lhe atribuem significado, mas também de linhas de fuga pelas quais este se desvia das camadas organizadas.

<sup>12</sup> Deleuze e Guattari (1996) identificam três tipos de linhas de força: uma linha relativamente flexível de

de fluxos de informações. Capaz de gerar instabilidades que resultem em transformações sociais, a micropolítica intensifica as diferenciações que escapam ao domínio dos jogos tradicionais de poder. Sob esse ponto de vista, o espaço de fluxos<sup>13</sup> que interliga as informações em rede, tal como observável no Canal Motoboy, produz linhas de fuga que vazam pelas bordas do sistema, através de novas conexões com o espaço exterior, e ganham força à medida que geram fissuras, deslocando os elementos de seu contexto habitual.

#### **4. Experiência em rede: entre o estético e o ordinário**

O projeto Megafone.net organiza práticas comunicativas que articulam as experiências ordinárias, fundada no conhecimento comum, e estética, referente à dimensão sensível da existência. Observa-se que a produção simbólica registrada no ambiente pelos motoboys de São Paulo conota significados estéticos às suas experiências ordinárias pelas ruas da cidade, sendo esta perspectiva ordenadora do olhar que passam a ter sobre aspectos do cotidiano passíveis de serem registrados nessa rede.

Elementos urbanos são recontextualizados pelos motoboys de São Paulo conforme a lógica das conexões (KASTRUP, 2004), através da qual a articulação dos recursos multimidiáticos e hipertextuais acionados para os registros evidenciam o compartilhamento público e online de informações postadas em tempo real. Cada registro do cotidiano se torna, então, um ato político que privilegia a dimensão estética da experiência cotidiana. Isto porque a relação entre os pontos ou nós da rede acentua a percepção da dimensão sensível dos acontecimentos que acometem a vida desses profissionais paulistanos, constituindo vínculos através da afetação dos sentidos, sob a forma do testemunho do cotidiano. Como meios que resistem à interrupção do fluxo temporal em continuidade às relações urbanas, essa rede, como qualquer outra, reforça vínculos e intensifica laços sociais (WEISSBERG, 2004).

---

códigos e de territorialidades entrelaçados, na qual as segmentações de territórios e de linhagens compõem o espaço social; uma linha dura que opera a organização dual dos segmentos, a sobrecodificação generalizada: o espaço social implica aqui um aparelho de Estado, e uma ou algumas linhas de fuga, definidas por descodificação e desterritorialização, nas quais há sempre algo como uma máquina de guerra em funcionamento (DELEUZE; GUATTARI, 1996).

<sup>13</sup> O termo é cunhado por Manoel Castells (2002) em referência à forma espacial própria às práticas sociais que modelam a sociedade em rede, abrangendo as camadas de suporte material (eletrônica, centros de comunicação e práticas econômicas) que articulam os campos econômico, político e simbólico das relações sociais.

Observa-se que as conexões na rede Megafone.net, tal como observado no Canal Motoboy, contribuem para evidenciar as localizações transitórias no espaço urbano, as quais revelam as contradições, os conflitos e as diferenças entre os lugares constitutivos da cidade representada por eles na rede. Conexões como essas geram implicações de ordem estética e comunicante (FERRARA, 2007 a).

Relacionada ao conteúdo afetivo da vida cotidiana, a experiência estética está vinculada ao estado da estesia. Esta caracteriza a percepção sensível dos acontecimentos que afetam as vivências, “abrindo-se para uma semântica do imaginário coletivo, presente na ordem das aparências fortes ou formas sensíveis que investem as relações intersubjetivas no espaço social” (SODRÉ, 2006, p. 91). Em ambientes comunicativos favoráveis a experiências que enfatizam as emoções, como é o caso do Canal Motoboy, ativam-se os mecanismos denominados por Sodré (2006) de “estratégias sensíveis”, articuladas no contexto dos jogos intersubjetivos das vincula es sociais, que permitem a partilha de vivências cotidianas.

Para explicitar essa no a, o autor recorre ao conceito de signo, conforme postulado pela teoria semiótica desenvolvida por Charles Sanders Peirce<sup>14</sup>. Nessa teoria, “o signo, ou represent men   aquilo que sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 2008, p. 46). As experiências são compartilhadas por meio de media es s gnicas, sendo a media o “uma complexa opera o semiótica – design vel também como semiose – que articula rela es de determina o e de representa o” (SODRÉ, 2006, p. 92). O signo processa a semiose, ou a o de representa o s gnica, ao fazer a ponte entre o lugar lógico da emissão, que o determina, e a interpreta o de uma mente interpretante, que consiste no lugar lógico de representa o, constituindo, assim, o processo comunicativo.

O signo, imprescindível   representa o,   tanto da ordem do inteligível quanto do sensível,   consciência e corpo, que demandam o sujeito na totalidade de sua vincula o social, na radicalidade de uma comunhão concreta, para que o sentido possa emergir (SODRÉ, 2006, p. 94).

Peirce identifica três categorias fenomenológicas presentes no processo comunicativo: a primeiridade consiste na qualidade, categoria na qual prevalece a dimensão estética, portanto, relacionada ao domínio da percep o sensível da experiência; a secundidade refere-se   instância do atual, da ordem da percep o vinculada   existência no mundo; e a terceiridade aos hábitos e leis que regulam os fen menos, aos valores e princípios que

<sup>14</sup> Charles Sanders Peirce (1839-1914)   o fundador da doutrina dos signos, ou semiótica.

norteiam a vida cultural e social. O signo articula as três categorias em graus variados de predominância.

Como espaço resultante das relações sociais, constituído, portanto, pela ação concreta no mundo, a experiência ordinária, como instância sgnica, corresponde prioritariamente à categoria sgnica da secundidade. A dimensão da experiência estética, sob domínio da primeiridade, é constituída por signos degenerados, uma vez que o ícone, signo correspondente a essa instância, estabelece com o objeto relação de semelhança, analogia e metáfora, não se caracterizando, portanto, pela ação concreta no mundo.

O signo estético - ou hipoícone - é um signo degenerado porque não cumpre a função de representação sgnica, sequer atinge o domínio da ação concreta no mundo. Assim, justamente porque não está vinculada à normatização do campo simbólico da terceiridade, a experiência que evidencia a qualidade do signo estético - devido ao seu alto poder de sugestão - é demarcada pela abertura do sentido (SODRÉ, 2006). De acordo com Santaella (1994), todo signo tem um determinado tipo de propriedade que definirá a espécie de relação mantida com o objeto. No caso do signo estético,

[...] são as qualidades intrínsecas do signo que se colocam em primeiro plano, pois se assim não fosse, ele não estaria apto a produzir o efeito de suspensão de sentido, ou desautomatização dos processos interpretativos entorpecidos pelo hábito, suspensão esta responsável pela regeneração perceptiva, mudança de hábito de sentimento na qual se consubstancia o efeito característico que faz desse signo o que ele é: estético (SANTAELLA, 1994, p.180).

Devido às propriedades de suspensão dos sentidos e desautomatização dos hábitos, o signo estético possui a capacidade de provocar ruídos na percepção habitual das cenas cotidianas. Esta característica é evidenciada nos registros que os motoboys de São Paulo efetuam na rede Megafone.net. Trata-se de registros que se alicerçam, principalmente, nos sentimentos e emoções que emergem das experiências de seus integrantes no espaço urbano.

## 5. Conclusão

A sobreposição integrada das mediações presentes no Canal Motoboy delinea os registros que os integrantes do grupo fazem de seus percursos cotidianos no espaço urbano. Isso se torna possível através do agenciamento dos recursos sociotécnicos atuantes no programa coletivo, que privilegia a experiência estética. Nota-se que o meio hipermidiático

favorece as conexões fluidas e temporárias, acentuando as já intensas circunstâncias de mobilidade física dos motoboys na cidade.

As características técnicas dos dispositivos de comunicação móvel também induzem à realização de breves registros sobre o cotidiano, levando à produção instantânea de imagens, bem como de textos curtos, escritos e sonoros, em torno de uma dada situação comunicacional. A mediação do artista, por sua vez, privilegia o uso dos recursos multimidiáticos, conformando relatos idealizados para conter, necessariamente, a presença da imagem, sendo o texto escrito e sonoro uma espécie de acessório que delimita um sentido à imagem.

Os registros multimidiáticos integram os fluxos informacionais que circulam entre as interfaces dos meios de comunicação móvel e internet. Estes constituem, portanto, inscrições instantâneas que presentificam as experiências na rede, conjugando a presença marcante da imagem e a fluidez das mensagens renovadas pela ação concreta no espaço físico. Configura-se a sensação de estranhamento e de imediatismo no ambiente comunicacional, predominando as características do signo estético nos processos de mediação das experiências apresentadas. Por meio desse tipo de sensação, a atuação sociopolítica dos motoboys paulistanos no espaço urbano é resignificada na rede Megafone.net.

Trata-se de uma estética da vida ordinária, de forte tom midiático, que engendra a construção dos sentidos e o desenvolvimento das relações comunicacionais. A conjugação entre os deslocamentos físico e informacional, bem como as formas de apropriação social dos recursos de linguagem - direcionados à expressão de estratégias sensíveis - conformam a mediação sociotécnica, de modo a constituir um espaço de fluxo que privilegia o presenteísmo, por meio de conexões instáveis e fluidas.

Desta forma, a conceituação original da proposta intervém constantemente nessas práticas, com implicações tecnológicas, políticas e estéticas nas práticas cotidianas de seus integrantes. A ênfase nos recursos estéticos de mediação demarca a influência da presença do artista que, com o apoio de instituições sociais, convida minorias urbanas a criarem relatos multimidiáticos sobre suas vivências cotidianas, conformando, assim, espacialidades intersticiais nas quais predomina a dimensão sensível da vivência cotidiana no espaço urbano midiaticizado.

As práticas urbanas, por sua vez, modificam as intenções originais do artista, a exemplo das ferramentas relacionadas à edição de conteúdo que não são plenamente utilizadas no projeto, devido à intensa mobilidade profissional no espaço físico. O programa coletivo resulta, portanto, do acordo temporário entre as mediações envolvidas que se ajustam conforme necessidades históricas próprias e interesses afins, alterando-se sob influência das formas concretas de uso e apropriação do espaço urbano.

Os registros fragmentários formam territórios informacionais que indicam a potência estética e, portanto, política, inerente às formas de vida ordinária que sempre exerceram atuação determinante na condução das trocas cotidianas. Pode-se afirmar que a condição de visibilidade traz à tona as formas de sentir, agir e pensar que dão sentido à base da existência coletiva, resignificando o espaço urbano.

### **Referências bibliográficas**

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Volume I. A sociedade em rede. 6ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLS, Manuel. *Communication Power*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 3. (Coleção TRANS). p. 7-37.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996. v. 3. (Coleção TRANS). p. 76-107.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Espacializar e organizar. In: FERRARA, Lucrécia D'Aléssio (Org.). *Espaços comunicantes*. São Paulo: Annablumme; Grupo ESPACC, 2007a. p. 26-37.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Espacialidades do espaço. In: FERRARA, Lucrécia D'Aléssio, (Org). *Espaços comunicantes*. São Paulo: Annablumme; Grupo ESPACC, 2007b. p. 8-25.

KASTRUP, Virgínia. A rede: uma figura empírica da ontologia do presente. In: PARENTE, André (Org.). *Tramas da rede*. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 80-90.

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

- LEMOS, André. **Mídia locativa e territórios informacionais**. 2008. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_168.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_168.pdf). > Acesso em: 15 out. 2008.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 21-76; 197-204.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental e Ed. 34, 2005. p. 11-26.
- RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento: política e filosofia**. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Ed. 34, 1996. p. 9-33.
- SANTAELLA, Lúcia. **Estética: de Platão a Peirce**. São Paulo: Experimento, 1994. p. 103-167.
- SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008a. p. 53-57.
- \_\_\_\_\_. Cidade: meio, mídia e mediação. In: Matrizes, no. 2, Abril, 2008.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Colaboração de Denise Elias. São Paulo: Editora Hucitec, 1997. p. 61-77.
- SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006. p. 125-197.
- WEISSBERG, Jean-Louis. Paradoxos da teleinformática. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 113-141.